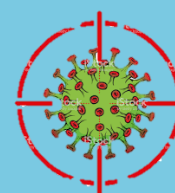


Estratégias para reformulação e adaptação da modalidade de ensino e calendário da FACSU

Por: Prof.^a Dr^a Simone Neves



Informações relevantes

No Brasil, o Presidente da República toma medidas radicais para reduzir a propagação do Covid-19, o novo coronavírus e a partir do dia 11/ 03/20 aulas e serviços foram suspensos.

Essa medida vale para todas as instituições de ensino tanto da rede pública quanto da rede particular de ensino.

Instituições de ensino passaram a ter aulas online e terão suas atividades limitadas para reduzir a possibilidade de contágio pelo coronavírus.

Reconhecemos a dificuldade em transformar de uma hora para outra, cursos presenciais em aulas à distância. Sabemos que será difícil para os alunos se adaptarem à essa nova realidade. Quanto aos professores, o desafio é maior por estarmos no meio do semestre, com todo planejamento pronto tendo que repensarem completamente a maneira como ensinam. E a Instituição de Ensino



tendo que cumprir todas as exigências do MEC referentes à carga horária, dias letivos entre outros fatores de grande importância.

O presidente Jair Bolsonaro assinou no dia 01/ 04/ 20 (quarta-feira) uma medida provisória que suspende a obrigatoriedade de escolas e universidades cumprirem a quantidade mínima de dias letivos neste ano. No entanto, manteve a obrigatoriedade da carga horária mínima.

Na prática, as instituições de ensino vão ter que cumprir as horas de aula em uma quantidade menor de dias letivos. A medida provisória não traz especificações sobre como isso deverá ocorrer. O ideal é que seja criado um Conselho de educação, composto por alunos, pais e professores além dos gestores para regulamentar as alternativas, de acordo com a realidade local. Isso traz transparência e tranquilidade aos alunos além de proporcionar um estreitamento das relações entre a instituição de ensino e os alunos.

Além da preocupação com o calendário letivo do ano de 2020 também há a necessidade de uma flexibilização momentânea de alguns critérios. Diante disso devemos considerar:

O MEC já autorizou as aulas na modalidade EAD por 30 dias a todos os alunos, é necessário lembrar que:

- a) Nem sempre as famílias possuem recursos para garantir sua participação nessa modalidade de ensino;
- b) Os alunos podem precisar de um outro tipo de abordagem para garantir o ensino-aprendizagem através do AVA;
- c) Nem todos os profissionais da educação possuem formação adequada para o uso da EAD;
- d) Nem todos os estudantes possuem a autonomia de estudo exigida para o uso da EAD, principalmente os mais velhos.



Com base nas afirmações acima outras alternativas devem ser planejadas para que o aluno não seja prejudicado em relação ao conteúdo e aos dias letivos.

Com a prorrogação do término do isolamento para o dia 24/04/20 a possibilidade de implementar aulas por EAD em caráter de substituição às aulas presenciais deverá ser analisada e já estão sendo aderidas por várias instituições de ensino;

O governo publicou na quarta-feira 01/04/20, em edição extra do Diário Oficial da União, medida provisória que promove ajustes no calendário escolar de 2020 (MP 934/2020). A medida vale para a educação básica e para a superior. Pelo texto da MP, as escolas da educação básica e as instituições de ensino superior poderão distribuir a carga horária (800 horas anuais no caso da educação infantil e dos ensinos fundamental e médio) em um período diferente dos 200 dias letivos previstos na legislação. O ajuste valerá enquanto durar a situação de emergência da saúde pública. Tanto a carga horária como o número de dias letivos são definidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB — Lei 9.394, de 1996). Esta regra é flexível, especialmente em situação de emergência nacional. Além do mais, a lei já admite a continuidade das atividades em regime domiciliar nos casos de alunos doentes ou com alguma incapacidade física.

A educação superior também conta com a previsão legal de 200 dias letivos obrigatórios — excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver. A carga horária se aplica de acordo com as diretrizes curriculares dos cursos. A flexibilização deverá seguir as normas dos respectivos sistemas de ensino.

Vendo pelo lado positivo, este período sem aulas presenciais será de soluções múltiplas para mitigar os efeitos da suspensão e assegurar a manutenção de vínculo entre alunos e instituições de ensino. Todas as tentativas devem ser buscadas para não correr o risco de perder alunos devido à essa



pandemia. Como também é necessário destacar que a colaboração entre estudantes e professores neste momento em específico é de grande importância, sobretudo para que se diminua a desigualdade de ensino: alunos mais preparados poderão dar apoio aos estudantes menos preparados. Outras ações também podem vir a surgir partindo da iniciativa dos próprios estudantes que serão de grande valia para seu futuro como profissional onde algumas habilidades e competências são imprescindíveis para sua colocação no mercado de trabalho. Entre as características mais valorizadas pelas organizações neste novo contexto, estão as competências comportamentais, dentre elas podemos citar:

- **Habilidade para lidar com dados e novas tecnologias:** pelo fato de desenvolverem uma visão estratégica orientada por dados;
- **Inteligência emocional:** para obter um controle maior para lidar com as mudanças complexas do mundo moderno;
- **Liderança:** para desenvolver uma mentalidade humanizada frente aos desafios da sociedade e para construir soluções colaborativamente;
- **Criatividade:** competência essencial para promover inovação para resolução de problemas complexos;
- **Empatia:** Habilidade de compreender o outro;

É difícil prever quando o isolamento social vai acabar. O Brasil precisa compreender que, embora não seja uma situação de guerra tradicional, estamos em guerra pela vida. Vamos precisar construir compromissos de aprendizagem que sejam factíveis com o país pós-pandemia, que não sabemos se vai até maio, junho, julho, ou se será estendido até setembro. Neste caso, mesmo se usarmos feriados e finais de semana, haverá pouco tempo para cumprir a carga horária.





Sobre antecipação das férias

A quarentena causou uma situação inusitada para as instituições de ensino particulares e também um embate de como agir nesse período. Alguns Sindicatos e Associações da área da educação divergem quanto a opinião de antecipar ou não as férias de julho para abril e o início do ensino à distância a partir do mês de maio.

Estão levando em consideração a preocupação com instituições de ensino privadas que são menores e que ainda não estão estruturadas para ensinar pela internet. Por esse motivo sugerem a antecipação. É uma situação inusitada e as atitudes tomadas visam a minimizar o problema, que não tem como ser resolvido 100%.

Criou-se então uma equipe de crise e, na opinião dela, a antecipação das férias dará tempo para essa estruturação. É sabido que as grandes instituições de ensino conseguem se organizar de uma forma ou de outra e aplicar a educação a distância com mais rapidez, mas as menores, não.

Vários Diretores de instituições de ensino discordam dessa decisão por estarem fazendo um esforço grande, mobilizando conselhos estaduais do Brasil inteiro, escolas, famílias e professores para tentar normalizar a vida e a antecipação das férias desmobiliza todo o processo.

Dar férias aos professores neste momento seria tirar de cena quem mais pode auxiliar a minimizar os problemas provocados pela quarentena. Até porque a educação a distância não demanda que se fique online o tempo inteiro. Há várias formas que vão de aplicativos em smartphones a métodos mais convencionais de enviar o material para casa dos alunos.



Mas na verdade, essa é uma decisão individual, cada um tem de conversar com os gestores e ver a melhor forma de passar por este período. Essas entidades de classe não podem obrigar as instituições de ensino sindicalizadas a antecipar as férias - trata-se apenas de uma recomendação.



Sobre a normalidade das aulas

Acreditamos que só antecipar o recesso não resolve o problema pois, não sabemos quanto tempo a pandemia vai durar.

Não tem como fazer previsão de quando as aulas presenciais vão recomeçar. O que é dito hoje pode não valer amanhã. Tudo tem mudado em uma velocidade muito rápida. É importante ficar monitorando diariamente e ir se readequando.

Acredita-se que essa situação se estenda até o mês de junho e esperamos que os alunos voltem a frequentar as aulas presenciais a partir de agosto. Creio que devemos seguir essa linha de pensamento e terminar o 1º semestre de 2020.



Após o retorno das férias antecipadas

A instituição de ensino deve se preparar para a substituição das aulas presenciais por educação à distância pelo período de 30 dias, prorrogáveis por mais tempo se necessário. A adesão das redes ao modelo emergencial será voluntária. Este tem sido o caminho escolhido em outros países, onde a doença já se espalhou de forma mais dramática.



Por mais que hajam dificuldades em todos os âmbitos para se adaptarem ao ensino à distância existem outras formas para fazer com que o conhecimento chegue até o aluno. Cabe a instituição de ensino fazer uso de sua criatividade e potencial em gerenciar crises em momentos como esse que podem surgir grandes mudanças ou inovações. Mas também é possível resgatar antigos métodos para dar continuidade ao ensino do aluno e um exemplo desses são as vídeo aulas, que já são tão disseminadas e agora com a facilidade das redes sociais para estar oferecendo este formato de ensino aos alunos. Utilizando-se de ferramentas tecnológicas que se encarregam de dar estrutura a essas aulas virtuais para que haja controle de assiduidade e desempenho.

Além da preparação de uma plataforma leve que possa ser utilizada no celular porque sabemos que nem todos tem acesso a computador.

Quando as aulas presenciais voltarem, é importante seguir direto até que se conclua o ano letivo, dependendo de como estiver respeita-se apenas os feriados.

Tabela sobre o cenário atual

	CENÁRIO	CARGA HORÁRIA	MÉTODOS DE ENSINO	CALENDÁRIO
01	Cumprimento dos 200 dias	Carga horária mantida (800 horas mínimas)	Aulas EaD	Normal
02	150 dias letivos (descontado o percentual máximo de 25% de dias letivos, como já prescreve a legislação atual, onde determina o percentual de 75% de frequência obrigatória mínima do estudante para ser aprovado)	Carga horária mantida (800 horas mínimas)	Aulas EaD e atividades complementares extraclasse	Flexibilidade e adaptabilidade





Sobre a FACSU diante ao cenário de pandemia

Por mais assustador que o cenário mundial se apresente frente à esta pandemia, a Faculdade Sucesso está preparada para as adaptações que serão necessárias para que os alunos, professores e funcionários continuem suas atividades sem que sejam prejudicados.

Através da metodologia da aprendizagem ativa e colaborativa, metodologia essa que foi escolhida por nós partindo do princípio que o modelo atual de ensino não atende às demandas futuras da sociedade.

É por isso que a educação precisa se adequar a todas as mudanças de forma globalizada. A formação dos nossos futuros profissionais qualificados para o mercado de trabalho em um futuro recente é uma de nossas prioridades, além de reforçar o desenvolvimento saudável desses alunos, que precisam incorporar uma mentalidade de aprendizagem ao longo da vida de forma eficiente e de qualidade. A metodologia de aprendizagem ativa e os métodos utilizados por uma instituição de ensino ou pelo professor são para que o aluno se aproprie do conhecimento adquirido, para que ele tenha autonomia e desenvolva habilidades comportamentais que o levem a outro patamar enquanto aluno e profissional formado. Amplia o engajamento do aluno a partir do momento em que ele passa a ser protagonista do processo. Desse modo, o estudante substitui uma grande quantidade de dados fragmentados e prontos para serem decorados e, muitas vezes, sem espaço adequado para manifestar-se de forma crítica, criativa, e passa a assumir a centralidade no seu aprendizado.

**INOVAÇÃO E CONEXÕES
QUE TRANSFORMAM
A EDUCAÇÃO**



Mesmo em meio ao isolamento físico, social e ao fechamento de escolas, faculdades e universidades estaremos preparados para seguirmos adiante nossas atividades com sensibilidade, adaptação e flexibilização das atividades sem que isso prejudique o processo de aprendizagem do aluno.

Cabe a nós oferecer todo apoio e estrutura para que sigamos juntos nesse momento. Com criatividade e decisões assertivas seguiremos adiante, esse é o momento para tentar fazer diferente. Aquele velho paradigma de esperar que alguém resolva a situação ou diga o que fazer não faz parte de nossa conduta, pois sempre adotamos uma postura proativa, criativa e inovadora frente as adversidades.

Perspectiva do corpo docente

“Se ensinarmos os estudantes de hoje, como ensinávamos os de ontem, nós roubaremos deles o amanhã”.
John Dewey

Com a pandemia do COVID-19 veio oportunidade de aprender importantes lições sobre educação massiva online

Neste momento, por conta da epidemia do coronavírus COVID-19, aproximadamente 290 milhões de crianças e jovens em todo mundo estão sem frequentar a escola. Alguns países têm adotado estratégias de educação online e por outras mídias para garantir a continuidade das atividades curriculares.



Milhares de professores estão gravando aulas diárias, oferecidas de forma síncrona e assíncrona, e preparam atividades de feedback (retorno) e avaliação a fim de manter contato com seus alunos e dar continuidade ao processo educacional.

O papel dos professores nesse momento, é de fundamental importância. Independentemente de seu preparo para se ajustar às tecnologias, sua dedicação é o que mais se destaca neste momento.

A grande lição é: aprender junto com os alunos, envolver os alunos para que juntos encontrem as melhores estratégias dentro das práticas de ensino e o conteúdo programático.

O corpo docente da FACSU está capacitado a ensinar por modalidades que necessitem integrar a tecnologia no processo ensino-aprendizagem. Nossos professores estão se aprimorando cada dia mais na metodologia da aprendizagem ativa e colaborativa para atenderem a demanda da educação do século XXI, a era do conhecimento. E com certeza estão preparados para propor novas maneiras de interação com seus alunos, para o planejamento de experiências e para aprendizagens diferenciadas.

Professores e alunos devem ser preparados para vivenciar experiências de ensino-aprendizagem inovadoras mediadas por tecnologias, capazes de ampliar e transformar pois, a instituição se tornou o meio pelo qual todo processo acontece e não o único meio de transmissão de conhecimento.

Sobre as aulas

As aulas serão ministradas temporariamente de forma remota (ao vivo). É importante explicar que as aulas presenciais não foram substituídas por aulas online/EaD, mas, sim, por aulas remotas (ao vivo), a partir de meios e tecnologias



de informação e comunicação que ocorrem por vídeo conferência. Ressaltamos que são dois formatos diferentes de ministração de aulas: uma das principais diferenças é que, nas aulas online/EaD, os estudantes interagem de forma assíncrona com professores/tutores para o esclarecimento de dúvidas. Já as aulas remotas ocorrem ao vivo, no mesmo dia e horário das aulas presenciais e com o mesmo professor que ministra a disciplina presencialmente.

Neste modelo, a interação do estudante com o professor acontece por meio de plataforma para aulas ao vivo, exatamente como acontece nas aulas presenciais.

Principais estratégias da Metodologia da Aprendizagem ativa e colaborativa adotadas na FACSU pelos professores no planejamento de suas aulas:

1. Aprendizagem baseada em problemas
Estudo de caso
2. Aprendizagem entre pares ou times
3. Sala invertida
4. Ensino Híbrido

Neste momento, as metodologias ativas são as melhores estratégias de ensino-aprendizagem para o futuro profissional do aluno bem como para o momento atual por propiciar, de uma forma geral, que os alunos busquem soluções para problemas do mundo real, coloquem a mão na massa, sejam protagonistas de seu processo de aprendizado, pesquisem, trabalhem em equipe e com tempo determinado para a tarefa, usem tecnologias digitais e se auto avaliem. Para trabalhar com metodologias ativas, é fundamental estar disposto a romper estruturas arcaicas e engessadas de ensino. O maior desafio enfrentado aqui é a mudança de mentalidade.



Mensagem à coordenação e gestores



O maior desafio enfrentado é a mudança de mentalidade, o Coronavírus pode ser a “limonada da criatividade” para as Instituições de ensino.

O coronavírus trouxe para a educação uma evidência até então bem encoberta: culturalmente, não estamos preparados para atividades pedagógicas a distância. Não estamos. Adoramos ressaltar a importância das tecnologias na educação, mas não estamos. E não estou falando dos professores somente, pois são justamente eles que, quando a coisa aperta, imediatamente são escalados para achar uma solução (bem boa e rápida de preferência) para uma urgência que até então não receberam formação sobre (nem hora extra) e que nunca havia sido cogitada antes pela instituição ou rede de educação.

Falo também dos alunos e seus familiares que, por desconhecimento ou acreditam pouco que possa ocorrer aprendizagem em qualquer lugar, não apenas na instituição de ensino.

Além disso, muitos de nossos estudantes ainda estranham metodologias diferentes do esquema tradicional “transmissão de conteúdos” e não compreendem as potencialidades de autonomia que o estudo remoto pode oferecer. Sem falar na urgente questão “isolamento”...

E, claro, não poderia deixar de mencionar que a sociedade em geral ainda não se conscientizou que educação é responsabilidade de todos, ou seja, algo a ser feito em cooperação.

A pandemia do coronavírus está aí para apontar como precisamos (e muito!) levar em conta nossas vulnerabilidades e despreparos para promover o coletivo, a cultura de compartilhar — se passarmos a cultivar isso a partir de agora,



nunca vamos perder. Recuperar o tempo do semestre letivo vai ser tranquilo se a gente puder aprender a conviver, mesmo no isolamento, e buscar adotar uma postura voltada à inovação. Como? Experimentando!

Talvez possamos aproveitar esse “limão” inesperado que surgiu para fazer uma boa e doce “limonada da criatividade”. Claro que não é simples, mas talvez possa ser instigante e surpreendente.

Mais do que nunca temos uma necessidade urgente dessa educação para a cidadania digital. Ainda mais em tempos de educação emergencial por conta da COVID-19, em que nos baseamos nos meios digitais, o educador precisa exercitar essa cidadania e, portanto, todo processo educativo precisa ter esse pilar porque somente assim ela será uma educação completa, já que a cidadania digital comporta também uma relação dialética com a própria cidadania, num âmbito mais conhecido. A IE tem o dever, a responsabilidade e, ainda tem o papel de construir junto com a sociedade essa cidadania para que nós tenhamos pessoas cada vez mais empoderadas no sentido de poder atuar no meio em que vivem, na comunidade em que atuam. Não somente ajudando, mas também mudando este mundo para um mundo melhor e mais justo.

E é claro que a FACSU está pronta juntamente com sua equipe para fazer o melhor em prol de todos os alunos e para a comunidade de São Bento-PB.

Prof.ª Drª Simone Neves
Coordenadora Geral da FACSU

